



RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

Livramento Holding S.A.

2019

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Titulares

Francisco Romário Wojcicki
Jaime de Souza
Rodrigo de Oliveira Fernandes
Rodrigo Nelson Brum Selles

CONSELHO FISCAL

Titulares

Juliano Orlando Eger
Rafael Marques Coelho

Suplentes

Eduardo Cardeal Tomazzia
Rafael Espínola de Vasconcelos
Sandro Rodrigues da Silva

DIRETORIA EXECUTIVA

Dilney Cabral Filho
Diretor Técnico

Marcelo Fabiano da Silva
Diretor Financeiro

1 MENSAGEM DA ADMINISTRAÇÃO

O ano de 2019 ficou marcado pela volta da empresa ao ambiente de prejuízo depois dos recentes resultados positivos em função da rescisão dos contratos de ambiente regulado (CCEARs). Não há perspectivas de inversão deste rumo sem que haja uma solução para os ativos que estão inoperantes desde o evento climático extremo de dezembro de 2014. A SPE operacional sozinha não é capaz de obter melhorias relevantes para o Grupo, principalmente pela falta de escala. Os acionistas nos últimos meses intensificaram as discussões para alinhamento dos interesses.

2 PRINCIPAIS AÇÕES DE 2019

Pelo lado das fontes de recursos, a empresa finalizou em dezembro a contratação dos desembolsos para os investimentos sociais, obrigatórios no contrato de financiamento com o BNDES. São desembolsos, que ao serem finalizados, permitirão a Eólica Ibirapuitã obter um novo financiamento, nas mesmas condições de prazos e taxas atuais, de R\$308.677,00. Apesar de ser benéfico por não diminuir a liquidez da empresa, por outro lado, é um ponto de atenção para os próximos anos, juntamente com o saldo de financiamento realizado para a construção dos parques. Na opinião da Administração, a Companhia deve estudar o mercado para avaliar possibilidades de melhoria no seu principal custo, que são as despesas financeiras dos financiamentos. Hoje possuem taxa de TJLP + 3,27% a.a. e vencimento final em 2031.

A lucratividade operacional continuou positiva, quando comparados os resultados das receitas líquidas de impostos que teriam sido obtidas se não houvesse a participação no MCSD em 2017. No período atual, ao realizar este exercício comparativo com os antigos CCEARs, pode se observar um incremento de receita da ordem de R\$ 4,5 milhões (R\$ 8,7 milhões em 2018). Na direção oposta, em 2019 a Companhia foi obrigada a aumentar o saldo de *impairment* na subsidiária operacional, gerando um lançamento negativo no ano de R\$ 6.507 mil (saldo total de *impairment*: R\$ 16.629 mil). O aumento nesta provisão se deveu basicamente a redução de Garantia Física divulgada pela EPE no último setembro, que reduziu a expectativa de receita no longo prazo.

Além do *impairment*, neste ano a empresa aumentou a provisão de pagamento dos ressarcimentos por geração reduzida em R\$3.888 mil para refletir o valor calculado pela CCEE em fevereiro de 2018, atualizado pelo IPCA acumulado até o fim do exercício. Isto se deveu à negativa dos recursos administrativos finalizados em outubro. A empresa já acionou de forma judicial para recalcular tal montante, mas conservadoramente mantém no balanço o valor da última decisão. Outra provisão reconhecida em 2019 foi a do pagamento de R\$4.762 mil em tarifas de transmissão das empresas sinistradas que ainda são objeto de discussão em função da nossa alegação de caso fortuito para o evento de 2014. Não há perspectiva de resolução no curto prazo.

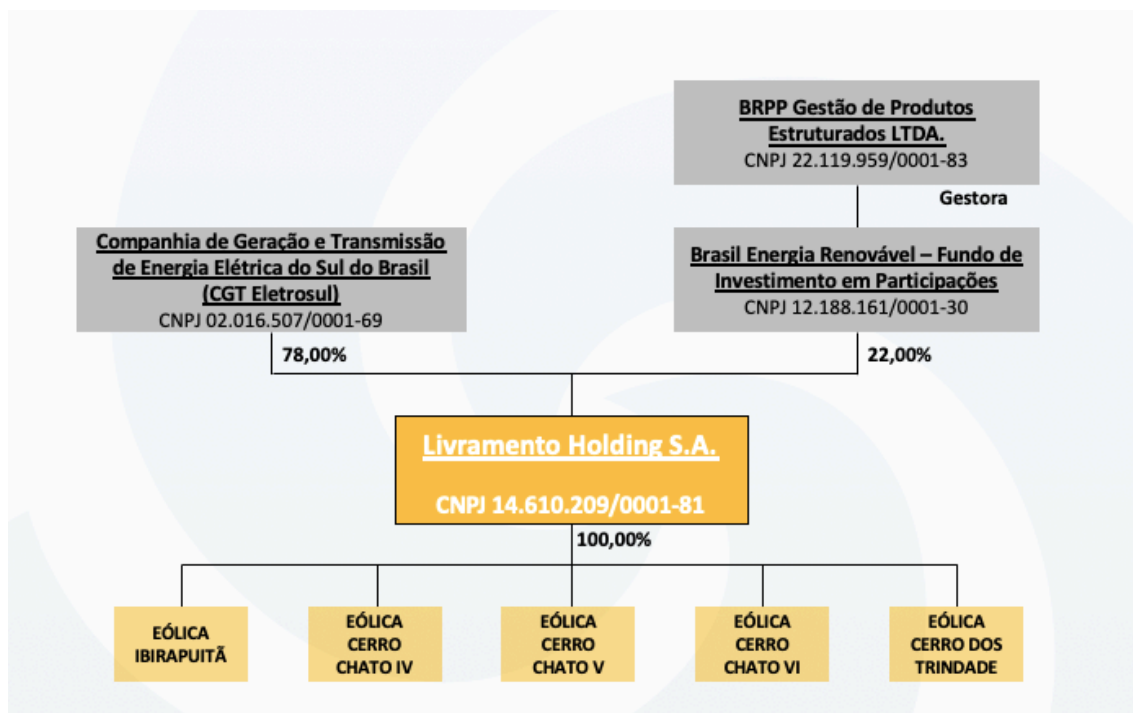
Mesmo fazendo um exercício de não considerar os efeitos não caixa das movimentações acima nos resultados, a empresa passou a operar em ambiente de prejuízo (ajustado *ex provisões*) de R\$ 917 mil em 2019. Em linha com a menor receita obtida no ano em função dos preços menos atrativos dos contratos de venda de energia de longo prazo, que a cada ano possuem valores decrescentes até convergirem com os antigos CCEARs.

Falando sobre o resultado do exercício contábil, este alcançou um prejuízo de R\$ 16.128 mil, ante um lucro de R\$ 15.469 mil de 2018. Vale ressaltar que os efeitos não caixa mencionados acima para este ano, no ano anterior tomaram sentido inverso e por isto a discrepância entre os exercícios, além da diminuição da lucratividade operacional mencionada anteriormente.

3 ESTRUTURA SOCIETÁRIA

No final de 2019, a Eletrosul finalizou a compra das ações que eram pertencentes ao acionista Elos, aumentando sua participação na Livramento Holding S/A de 74,83% para 78,00%. Em janeiro de 2020, o acionista majoritário foi incorporado pela Companhia de Geração Térmica de Energia Elétrica e passou a ser denominada Companhia de Geração e Transmissão de Energia

Elétrica do Sul do Brasil - CGT Eletrosul. A nova estrutura societária é a da figura a seguir:



4 OPERAÇÃO

A incidência média dos ventos em 2019 foi aderente à média verificada de anos anteriores, sendo que a incidência acumulada no ano (6,711 m/s) foi 1,16% superior à média histórica (6,634 m/s). O Gráfico 1 apresenta a comparação entre o histórico de vento observado nos anos anteriores (2015 a 2018), a medição em 2019 e a curva de vento certificada.

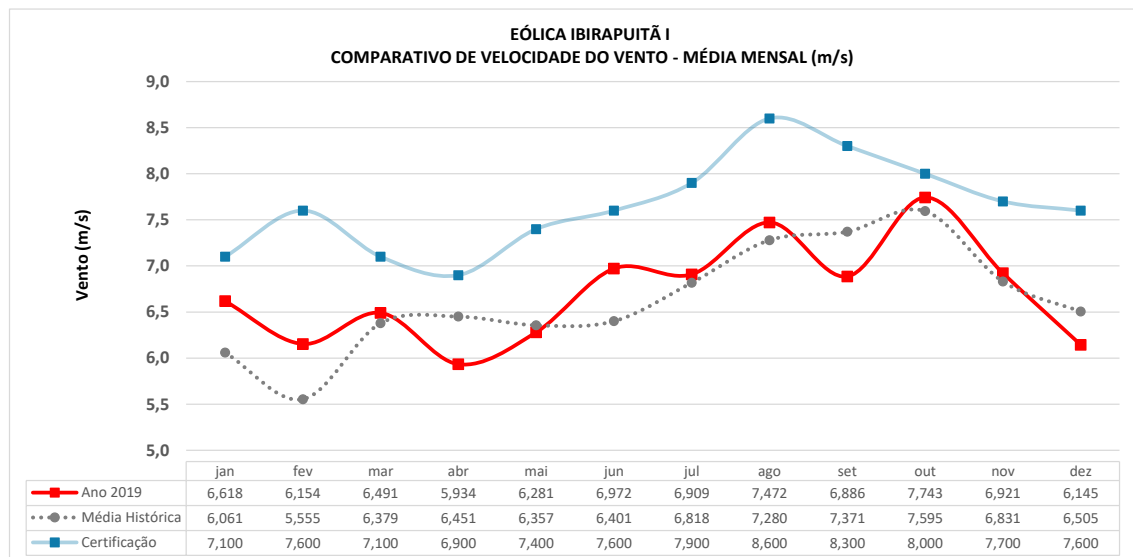


Gráfico 1 - Incidência de ventos

Para avaliação da geração são utilizados os seguintes parâmetros:

- *Geração Contabilizada (GC 2019)*: geração verificada pela ACE/ELETROSUL em 2019;
- *Geração Contabilizada em 2018 (GC 2018)*: geração verificada no ano de 2018;
- *Histórico de Geração Contabilizada (HGC)*: média de geração mensal verificada nos anos anteriores (2015 a 2018).

O Gráfico 2 apresenta o comparativo mensal entre os parâmetros supracitados, sendo que todas as curvas estão em MWmédio.

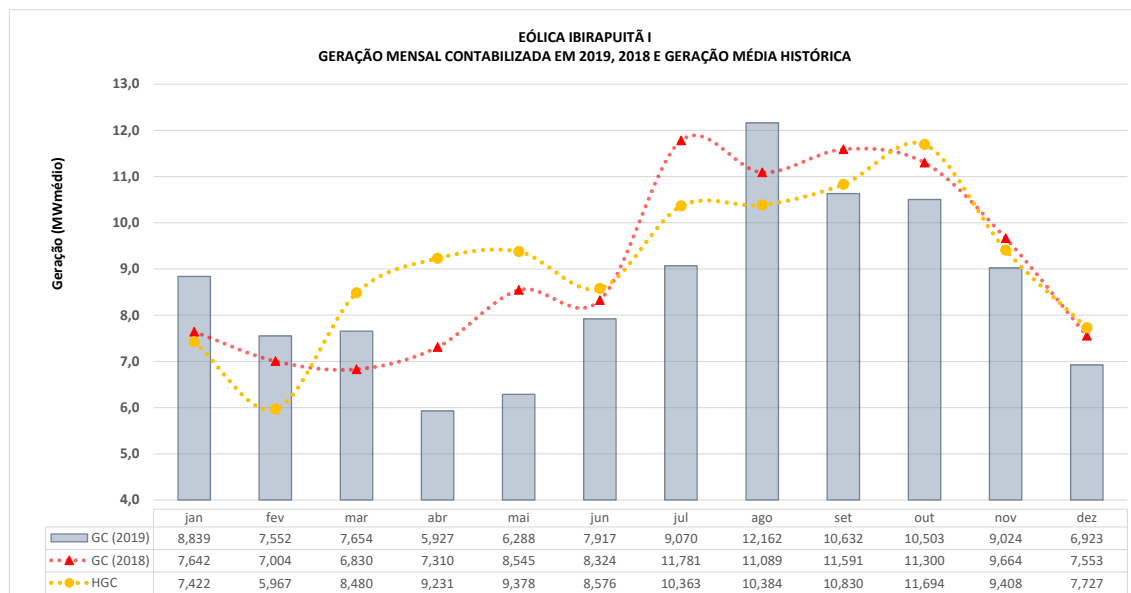


Gráfico 2 - Comparativo de geração contabilizada em 2019, 2018, e histórico de geração dos últimos anos (Geração em MWmédio)

O Gráfico 3 compara a geração acumulada verificada em 2019 e em 2018. Verifica-se que em 2019, a geração acumulada de 8,551 MWmédio foi 5,69% inferior em relação a 2018, e 6,47% inferior em relação à média histórica dos últimos anos (2015 a 2018). O baixo desempenho de geração verificado em 2019 foi motivado pelas manutenções corretivas em grandes componentes de quatro aerogeradores da usina.

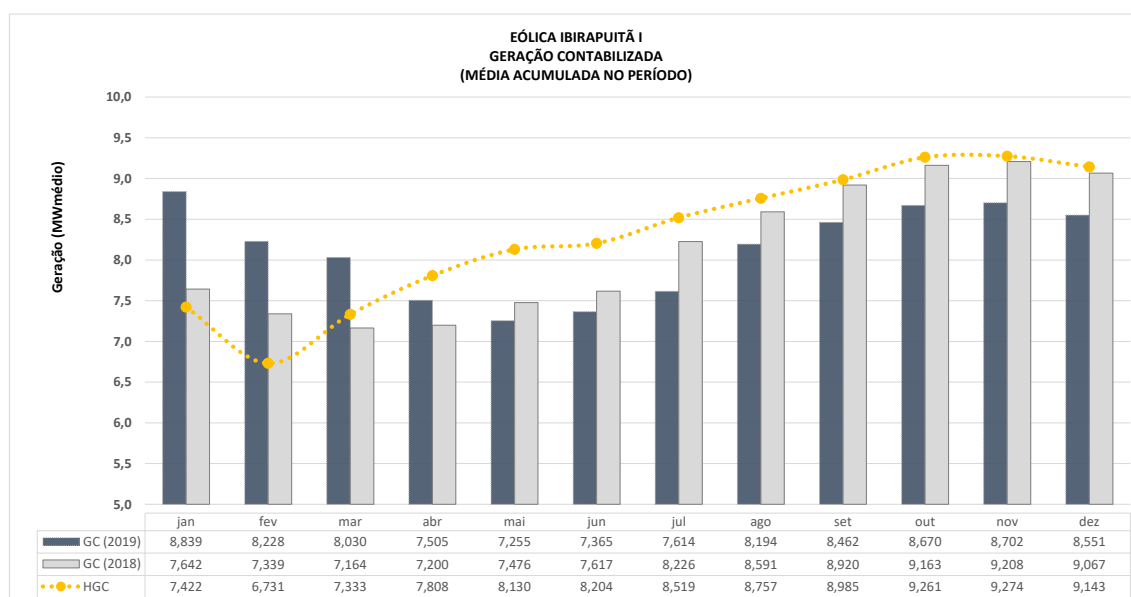


Gráfico 3 - Comparativo de geração contabilizada em 2019 e 2018, e histórico de geração média dos últimos anos (média acumulada no período)

Para avaliação de disponibilidade são considerados os seguintes parâmetros:

- *Disponibilidade Operacional*: contempla as horas em marcha das unidades geradoras;
- *Disponibilidade Contratual*: contempla a somatória das indisponibilidades operacionais, excluídas as paralisações não imputáveis à WEG, tais como força maior, casos fortuitos, desligamentos de rede, e parte das horas de Manutenção Preventiva;
- *Disponibilidade de Leilão*: considera o percentual adotado no cálculo da Garantia Física na habilitação para o 12º Leilão de Energia Nova.

O Gráfico 4 e o Gráfico 5 apresentam a disponibilidade contratual e operacional verificada em 2019, bem como a disponibilidade total da Eólica Ibirapuitã I acumulada, que considera o total de horas indisponíveis verificadas ao longo do ano de 2019. Contratualmente, a WEG deve apresentar uma disponibilidade igual ou superior a 97%.

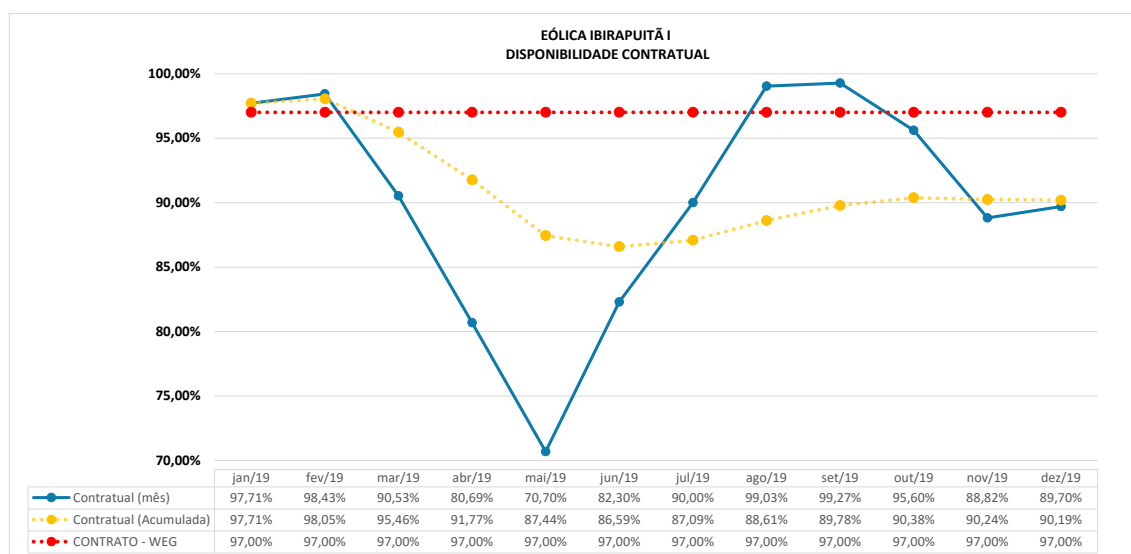


Gráfico 4 - Disponibilidade Contratual em 2019

Os elevados índices de indisponibilidade verificados em 2019 estão associados principalmente aos reparos realizados em grandes componentes de quatro máquinas, sendo que três necessitaram de substituição do rolamento principal do gerador, que ocorreu no período de abril/19 a julho/19, e na quarta máquina foi necessário realizar reparos em fábrica de alguns módulos do gerador, impactando nas disponibilidades mensais de novembro/19 e dezembro/19.

A Administração tem atuado constantemente junto à WEG, responsável pelos serviços de O&M da Usina Eólica Ibirapuitã, a fim de recuperar a disponibilidade do parque eólico aos níveis desejáveis.

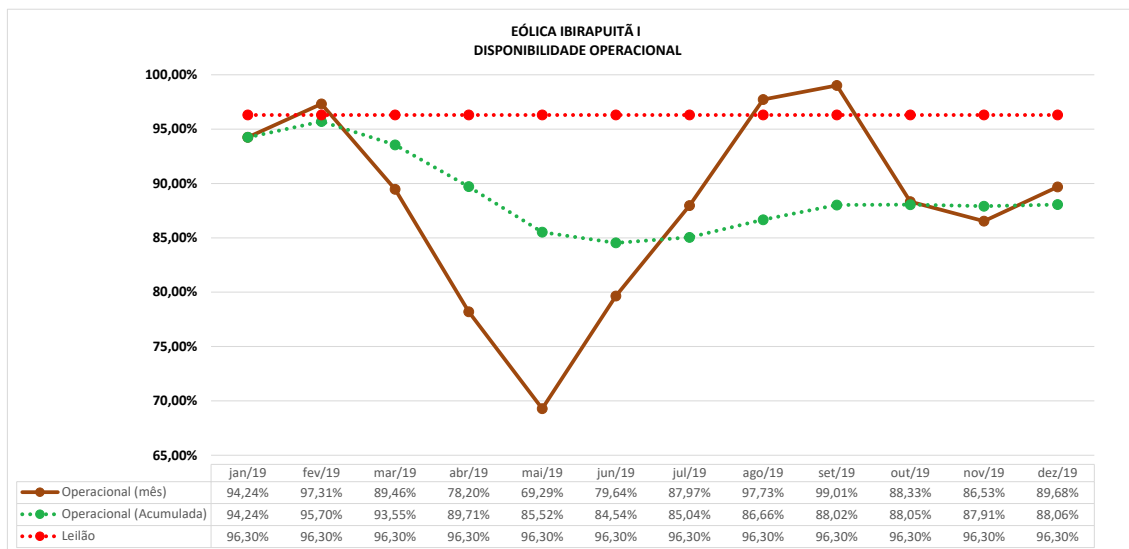


Gráfico 5 - Disponibilidade Operacional em 2019

5 PERSPECTIVAS FUTURAS

Os acionistas solicitaram à Administração a contratação de serviço de consultoria especializada para dar apoio na tomada de decisão sobre o futuro do complexo de Livramento, em especial os parques inoperantes. Ao longo do primeiro semestre de 2018, foi contratado um banco pela Companhia, que expôs o resultado das suas análises aos interessados. Houve também, ao longo de 2019, estudos por parte da administração na tentativa de encontrar uma solução técnica para retomada da geração dos parques sinistrados, através da execução de retrofit nas turbinas, esgotando desta forma as possibilidades de reaproveitamento das máquinas instaladas nos parques de CCIV, CCV, CCVI e Cerro dos Trindade, mas esta ideia não prosperou por falta de aportes dos acionistas. Ainda não houve uma deliberação final por parte dos acionistas sobre qual caminho seguir e a Direção aguarda novas diretrizes para implementá-las. Neste interim, segue com a missão de dar continuidade as atividades do parque operacional e defender os interesses da Companhia nos demais assuntos.

Dilney Cabral Filho

Marcelo Fabiano da Silva